

RODA DE CONVERSA E A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: interação professor-aluno, um estudo de caso em Rio Verde-GO

Eliz Daiany de Carvalho Jesus

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: elizdaiany@hotmail.com)

Mailcy Francisca Batista Moraes

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: mailcy.pedagogiarv@gmail.com)

Rosany Rosa Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rosany_rs@hotmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletrasrv@hotmail.com)

RESUMO

A afetividade, interligada com metodologias adequadas no processo de ensino aprendizagem está associada ao bem-estar e às emoções de um sujeito que, para Wallon (1959), tem grande influência pela ação do meio social e pode ser transformada ao valorizar as opiniões do indivíduo. Destarte, as manifestações afetivas nesse processo devem ser bem estabelecidas por possuírem um papel fundamental para a relação da criança com a sala de aula e na construção da sua identidade. Logo, a roda de conversa simplifica o contato que a criança tem de toda a sala. Assim, por ser um momento de interação, contribui no desenvolvimento da afetividade, autoconfiança e socialização, tornando-se um momento de entrosamento e diálogo, além de oportunizar para as condições lúdicas de aprendizagem. O que faz dela um momento indispensável por sua pertinência colaborativa no processo de ensino. Para essa discussão, trouxemos como apoio teórico, autores do cânone como Rossini (2007), Leite (2006), Silva (2017 e 2016), além da colaboração de professores da rede pública de ensino de Rio Verde-GO, essa última que foi condensada pelas devolutivas em um questionário. Perante a análise, concluímos que é exequível propiciar tais momentos para que a criança se sinta parte do processo de ensino aprendido. Para tal, essa metodologia contribui com a construção do protagonismo pueril, assim como auxilia no do processo do saber.

Palavras-chave: Roda de conversa. Afetividade. Educação Infantil. Relação professor e aluno.

TALK ROAD AND AFFECTIVENESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: teacher-student interaction, a case study in Rio Verde-GO

ABSTRACT

Affection, interconnected with teaching methodologies in the teaching-learning process, is associated with the well-being and emotions of a subject who, for Wallon (1959), has great influenced by the action of the social environment and can be transformed by valuing the individual opinions. This, the affective manifestations in this process must be very common, as they play a fundamental role in the child's relationship with the classroom and in the construction of his/her identity. Therefore, the conversation wheel simplifies the child's contact with the entire room. Thus, for being a moment of interaction, contributing to the development of affection, self-confidence and interaction, becoming a moment of socialization and dialogue, in addition to providing opportunities for playful learning conditions. Which makes it an indispensable moment for its collaborative relevance in the teaching process. For this discussion, we brought as theoretical support, authors of the canon such as Rossini (2007), Leite (2006), Silva (2017 and 2016), in addition to the collaboration of public-school teachers in Rio Verde-GO, the latter which, was condensed by the returns in a questionnaire. Upon an analysis, we conclude that it is learning to provide such moments for the child to feel part of the teaching-learning process. To this end, this methodology contributes to the construction of childish protagonism, as well as assists in the process of cognitive.

Keywords: Conversation Wheel. Affection. Child education. Teacher and student relationship.

1 INTRODUÇÃO

Ao tratar-se do desenvolvimento humano, sem dúvidas a infância é a etapa em que são necessárias definitivamente a interação e mediação do professor para com o aluno. Por ser um período de adaptações, a relação entre ambos deve receber grande apoio e valorização perante às faculdades e a sociedade. Mostrando o quanto afeta nos estudos e no rendimento educacional das crianças. A falta ou a má utilização de uma aproximação significativa, onde o professor transmita confiança e ao mesmo tempo, respeito para com todos os alunos.

Muitos professores não veem a importância da roda de conversa. Mas, ela facilita a relação da afetividade entre o professor e aluno, uma vez que vem a promover o seu desenvolvimento humano e o convívio em sociedade. Nesse momento, o professor dará atenção para o aluno e fará a sua inclusão, encorajando-o com motivação para que ele se sinta ouvido e aceito. Facilitando assim, a relação

entre professor e aluno, o que cria um vínculo de afeto, respeito e troca de experiências, possibilitando um melhor diálogo e convívio entre ambos em sala de aula.

Por meio dessa relação de confiança pré-estabelecida entre professor e aluno, o desenvolvimento cognitivo da criança terá uma grande repercussão no que tange ao desenvolvimento e comportamento. Com isso, a afetividade traz um equilíbrio mental para que possa gerar a autoestima que cada um necessita para um processo de ensino. Por meio dela, o sujeito passa a acreditar na sua capacidade de aprender e pode expressar-se, podendo assim ter um bom convívio social.

Em verdade, iremos explicitar a influência e a importância da relação afetiva entre professor e aluno, no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil nas rodas de conversas. Além de refletir o papel do professor como mediador da relação afetiva nas rodas de conversas. Assim como analisar os questionários respondidos por de professores do município de Rio Verde – GO, sobre a importância das rodas de conversa.

2 AFETIVIDADE

A afetividade está relacionada à emoção, respeito, carinho, confiança e cuidados, integrando os alunos no processo de ensino aprendizagem. Indo além do contato físico, de abraços e beijos. Assim afirma Leite (2006, p. 8), “as dimensões afetivas não se restringiam às situações de aproximação ou de contato epidérmico entre aluno e professor, elas envolvem todo processo de planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas”. A afetividade é a essência para as relações pessoais e interpessoais, a falta dela pode prejudicar a vivência social do sujeito.

Logo, a relevância da afetividade na sala de aula entre professor-aluno, predispõem no dia a dia os saberes que ambos podem proporcionar um para o outro, contribuindo assim de acordo com suas práticas pedagógicas, com que seja significativa e qualitativa para o desenvolvimento da criança.

2.1 A influência e a importância das rodas de conversas para a afetividade entre professor e aluno

É sabido que na Educação Infantil é de suma importância que seja trabalhado o lúdico para que a criança aprenda de forma mais prazerosa e de fácil compreensão, de modo que aprenda brincando. Com isso, o professor deve estar em constante formação e buscar metodologias para efetivar as suas metas e objetivos.

A roda de conversa vem para concretizar e entrelaçar essa objetividade, uma vez que a mediação do docente é muito importante nessa etapa. Não basta apenas possibilitar momentos assim, uma vez que não seja feita a mediação de forma adequada, que venha a proporcionar vínculos de interação entre os alunos, o que contribui com o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças. É o que afirma Araújo (2017, p. 72):

Refletindo sobre a importância do grupo social e de um ambiente afetivo para a atividade intelectual das crianças, é preciso possibilitar experiências com seus pares, os adultos, pois fazer parte de um coletivo exerce significativa influência na construção da afetividade e na identidade das crianças. A Roda de Conversa, assim, constitui-se como uma das possibilidades de se vivenciar a coletividade, a afetividade, na qual o outro tem um papel na construção da pessoa e no desenvolvimento da linguagem.

Como seria um relacionamento entre professor e aluno? Os alunos dos anos iniciais não estão preparados para entrar na escola, o afastamento dos pais torna-se difícil. Diante dessa situação, durante o processo de construção de conhecimento o aluno tem a necessidade de sentir-se aceito e acolhido dentro de suas limitações. Por isso, o afeto do professor é o passo principal para que o aluno possa interagir com a escola. A necessidade do afeto, de ser aceito, de respeito entre aluno-professor se entrelaça numa relação recíproca que evolui durante o ano letivo. É preciso dar às crianças condições e oportunidades afetivas para que o seu emocional floresça e ganhe espaço (ROSSINI, 2007).

Acolher as crianças e criar laços afetivos, contribui-se para o seu desenvolvimento. Diante dos estudos analisados por Ryckebusch (2011, p. 40), “a criação de contextos colaborativo-críticos em situações de roda de conversa

promoveu transformações nos modos de agir dos alunos (...) ampliando (...) possibilidades de desenvolvimento”. O autor complementa ainda que:

Tornou-se consenso nas produções acadêmicas e nas instituições de educação infantil que a ‘Roda de Conversa’, é uma prática educativa essencial no desenvolvimento das crianças. Estudos têm apontado sua importância como um momento privilegiado para a promoção da socialização, do desenvolvimento da afetividade, de construção de vínculos e de construção de sujeitos críticos (autonomia e pensamento divergentes) e criativos (RYCKEBUSCH, 2011, p. 50).

Nesse momento, o professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos, o carinho e a atenção são parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno. Quando o professor observa seus alunos, percebemos que o olhar tem significado e um brilho especial a serem interpretados de forma positiva ou negativa. O olhar do professor influencia no comportamento do aluno, quando interpretado de forma negativa, gera desconforto em sala de aula.

No ambiente escolar, o professor, tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Para Rossini (2007, p.17),

A criança é um ser social e, por isso, sujeita a interferências do meio em que vive (...) quando recebemos uma criança à porta da sala, além da mochila com os materiais, ela traz todas as impressões que vivenciou, assimiladas ou não, bem elaboradas ou não.

Não sabemos ao certo, como é a realidade das crianças fora da sala de aula, nem dos conhecimentos de vida que cada uma traz, o professor pode se surpreender com as múltiplas significações que a criança tem do mundo, das coisas e das pessoas à sua volta.

Todos os dias as crianças chegam na escola ansiosas para contar as novidades e por meio da roda de conversa é que o professor possibilita a interação entre ambos, respeitando as suas diferenças, melhor entendimento, em que se pode organizar em círculo ou não, permitindo a visualização dos rostos e feições uns dos outros, aprender a ouvir e respeitar a vez de cada um, vivenciando várias opiniões. Ryckebusch (2011, p. 50) afirma que:

A existência da relação recíproca entre ensino-aprendizagem/desenvolvimento, entendendo que a aprendizagem

impulsiona o desenvolvimento, que cria novos patamares de organização aos aprendentes; a importância da interação no processo de ensino-aprendizado; e a redefinição do papel do professor como problematizador e coordenador na construção do conhecimento dos alunos.

Para isso, o vínculo afetivo estabelecido favorece a expressão de questões pessoais entre professor e aluno no cotidiano escolar. Além disso, conduz à autonomia e o sucesso na construção da aprendizagem recíproca, na formação da personalidade dos alunos. Todavia, muitos são os fatores que afetam a aprendizagem, principalmente quando a afetividade não faz parte de alguns momentos de sua vida cotidiana acadêmica.

O olhar do professor para o aluno é indispensável para o sucesso da aprendizagem, da autoestima e da valorização do aprendiz, e através de uma nova interpretação do olhar para a aprendizagem do aluno que o professor descobrirá o talento que cada um possui. “As crianças que possuem uma boa relação são seguras, têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual” (ROSSINI, 2007, p. 9).

As emoções no campo da educação são vistas como uma ligação, um vínculo que une professores e alunos, é uma contribuição para romper barreiras e promover a aprendizagem. A afetividade fundamenta todos os relacionamentos. Quem afeta, da mesma forma é afetado. Os sentimentos ocorrem integralmente na vida das pessoas e as memórias deixadas pelo professor nas crianças são profundas, tanto no lado positivo ou negativo.

2.2 O papel do professor como mediador da relação afetiva nas rodas de conversas

É necessário que o professor entenda as sinalizações que o aluno demonstra através do gesto, da mímica, do olhar e a expressão facial que às vezes passa despercebido no cotidiano escolar. Mediante a essas manifestações da atividade emocional e da efetividade na relação professor e aluno, ambos interagem de uma forma ou de outra. De acordo com Araújo (2017, p. 55) “isso significa dizer que os elementos mediadores (objetos, signos, linguagem) permitem a interpretação de situações, a comunicação entre os indivíduos e o estabelecimento de interações e aprendizado”.

A teoria trata das emoções das crianças, investigando todos os meios sociais do qual façam parte, entre eles a família e a escola. Para Rossini (2007, p. 41):

O desenvolvimento social e tecnológico trouxe a dissolução das famílias. (...). A família monoparental: casais divorciados após o nascimento de filhos e estes ficam ou com o pai ou com a mãe. As crianças quase sempre ficam desprendidas do amor, da segurança. Parece que não são mais descendentes de ninguém: estão abandonadas, sem raízes, sem referências.

Com isso, vem a importância de o professor como ser mediador. Quando o aluno passa a ser o centro das preocupações a escola, o educador tem como missão criar oportunidades para uma aprendizagem significativa.

A relação professor e aluno, com o momento em que a roda de conversa propicia, torna-se afetiva e produtiva, na construção do conhecimento. O aluno em sua condição de aprendiz espera que o ambiente escolar e o professor sejam diferentes do meio e do círculo de amizades que ele conhece, com respeito às suas diferenças sociais e familiares. No ambiente escolar, tanto o aluno quanto o professor, são livres para exporem sentimentos acompanhados de atitudes e comportamentos que possam melhorar a convivência de ambos num mesmo espaço. Para Araújo (2017, p. 62):

Através de participação e de um espaço pleno de expressão do pensamento materializado em palavras, significados, conhecimentos e narrativas, a Roda de Conversa se constitui como um espaço que promove a ampliação dos conceitos e das experiências com a(s) linguagem(ns), papel fundamental das instituições de EI.

Existem crianças que passam boa parte do dia em escolas ou creches, privando-os do contato fraterno, abraços e beijos com a família. Porém, o abraço não vem a ser o único meio de obter ou demonstrar afeto. Por meio da roda de conversa, o professor proporciona um momento para que o aluno possa expressar-se, expondo sua história, sua rotina, anseios, por ser um momento de espaço aberto a possíveis diálogos com conteúdo significativo onde se pode ouvi-los com cuidado e atenção.

2.3 A contemporaneidade trouxe um novo sujeito e a remodelagem no cunho afetivo da docência

A pedagogia afetiva está relacionada com a família e a escola, onde as quais andam lado a lado garantindo o desenvolvimento da criança ao longo da sua jornada. Na construção do vínculo afetivo com o pedagogo, a criança se sente amada e protegida, o que proporciona aprendizagem significativa e agradável, também aliada à construção da cidadania.

Ademais, estamos passando por mudanças cada vez mais rápidas, por motivos com que a celeridade do conhecimento e as informações nos chegam. A diversidade da modernização acaba atribuindo aos professores condutas que anteriormente eram obrigações dos pais. As famílias atualmente dependem muito da escola, na formação das crianças e jovens, onde eles precisam e devem ter oportunidade de desenvolver sua afetividade. É o que afirma Rossini (2007, p. 15) “é preciso dar às crianças, condições e oportunidades afetivas para que o seu emocional floresça e ganhe espaço”.

Entretanto, a falta de afetividade leva à rejeição dos livros, à carência de motivação para aprendizagem, à ausência de vontade de crescer. A carência da afetividade não estabelece a aprendizagem dos alunos, mas poderá procrastinar o seu desenvolvimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia que utilizaremos nesse trabalho é uma pesquisa exploratória quantitativa, classificada como estudo de caso, também será feito um estudo bibliográfico buscando informações que contribuirá para o conhecimento da roda de conversa e a afetividade: professor-aluno na Educação Infantil.

Para melhor entendimento do tema apresentado será realizada uma pesquisa de campo e para auxílio na pesquisa, será utilizado um questionário semiestruturado e construído por intermédio do Google Forms, em vista do momento pandêmico atual e disponibilizado aos participantes por meio do Whatsapp. As questões visam a busca de dados sobre a roda de conversa e a afetividade.

O questionário relacionado à pesquisa de campo foi aplicado na Escola de Educação Infantil, localizado na cidade de Rio Verde. A instituição é localizada no

endereço: Rua Colômbia S/N Qd. 01 Lt. - Jardim São Tomaz I, onde estão matriculados 222 alunos do infantil IV E V.

A aplicação do questionário aconteceu entre os dias 23 de outubro a 03 de novembro de 2021, ele foi enviado para 26 professores, que nomearemos ao longo da pesquisa como: P1, P2, P3 e P4 para resguardar suas identidades, entretanto, a devolutiva se compôs com a participação efetiva de 4 educadores. A partir de então, averiguamos as opiniões, refletimos sobre as respostas e compreendemos que há considerações pertinentes e imprescindíveis a serem consideradas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, são expostas as perguntas e respostas, em relação ao tema pesquisado:

1. O que representa o momento de expressão infantil na roda de conversa em sua sala de aula?			
P1	P2	P3	P4
Um momento primordial de interação entre as crianças e a professora.	Um momento de socialização e troca de experiências muito rico.	Um momento muito importante, pois as crianças podem expressar suas opiniões, ideias, sentimentos.	Representa oralidade, percepção de tempo, lembranças. É onde a criança se expressa espontaneamente.

Fonte: Elaborado pelos autores por meio dos dados coletados nos questionários. 2021/2.

De acordo com Paiva, Araújo e Cruz (2019), a roda de conversa é entendida como um espaço de interação, encontro, diálogo e momento de escuta atenta a todas as questões envolvidas, principalmente dos professores às crianças e pode desempenhar um forte papel na promoção de interações de qualidade. Assim, pelos dados apontados pelos educadores, percebe-se o reconhecimento da importância desse momento para a expressão infantil, tornando-se essencial para a socialização e interação das crianças.

2. A expressividade dos discentes durante as rodas de conversa podem ser condensadas em quais ações para o desenvolvimento da turma?			
P1	P2	P3	P4
Intervenções quanto a percepção de tempo, treinamento para saber ouvir, espera para falar.	Interação, momentos de afetividade dentre outros.	Desenvolvimento da oralidade, expressividade e respeito mútuo.	O professor precisa preparar o momento da roda de forma prazerosa e criativa para que as crianças possam se sentir bem e expressem suas ideias de forma espontânea.

Fonte: Elaborado pelos autores por meio dos dados coletados nos questionários. 2021/2.

Considerando as devolutivas assertivas das professoras, de que durante a roda de conversa a qualidade das ações desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento das crianças a docente P2, destaca que a ‘momentos de afetividade’. Nesse sentido, Paiva, Araújo e Cruz (2019), afirma que as interações são a base da relação e diálogo corporal, oral, afetivo entre crianças e doente.

3. Quais os ganhos os educandos têm ao participarem desses momentos de dialogicidade?			
P1	P2	P3	P4
Os ganhos são muitos: expressividade, espontaneidade.	Momentos de conhecimento que é oportunizado às crianças por meio do lúdico.	Desenvoltura e fluência na fala, desenvolvimento do raciocínio lógico dedutivo.	É de grande valia para os educandos pois desenvolvem a oralidade, expressividade.

Fonte: Elaborado pelos autores por meio dos dados coletados nos questionários. 2021/2.

Silva (2012, p. 30), afirma que “a criança constrói a sua linguagem na sua interação social, na comunicação, no diálogo, na conversa, ou seja, na percepção do outro”. Sobre isso, os pontos direcionados pelas professoras só afirma essa concepção. Uma vez que esse momento da roda de conversa, possibilita que a criança tenha essa desenvoltura da sua expressividade dentro de uma perspectiva lúdica.

4. Quais os sentimentos geralmente são expostos nesses momentos? Eles colaboram para formulação de novas metodologias focadas do perfil do sujeito/turma?			
P1	P2	P3	P4
Autoestima, conhecimento de si e do outro. Todos colaboram para formação.	Durante a realização da roda de conversa é proporcionado sentimentos de alegria, satisfação e muito carinho. Esses sentimentos de afetividade aproximam as crianças dos colegas e do professor, garantindo assim a aprendizagem com prazer.	Alegria, tristeza, euforia. Sim, ao partilhar todos participam do processo.	Os sentimentos geralmente expostos são de acordo com o que a criança está passando ou sentindo na sua vida, alegria, tristeza.

Fonte: Elaborado pelos autores por meio dos dados coletados nos questionários. 2021/2.

Com toda certeza o momento da roda de conversa contribui para novas metodologias. A partir do momento em que o professor faz a mediação e as observações necessárias aproveitando toda aprendizagem e sentimentos expostos, que são muitos. É o que diz Araújo (2017), nesse processo, as crianças elaboram interpretações, pensamentos, sentimentos, hipóteses, perguntas para entenderem e usarem no mundo que as rodeia. Com a atenção a cada detalhe, o professor cria e busca procedimentos assertivos para suprir as necessidades.

5. Você considera a roda de conversa uma estratégia importante na Educação Infantil? Por quê e para quê?			
P1	P2	P3	P4
Sim. É de suma importância, pois através dela conhecemos os docentes e ajudamos a elaborar estratégias para lidar com cada aluno.	A roda da conversa é de suma importante na educação infantil, porque proporciona momentos que as crianças aprendam a hora de escutar e falar. Por meio da roda da conversa as crianças têm a liberdade de se expressarem, falarem o que pensam, o que querem, de acordo com o assunto proposto.	Sim. Para a interação e desenvolvimento no ensino aprendizagem.	Sim, muito importante, pois é um momento riquíssimo e de muita aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores por meio dos dados coletados nos questionários. 2021/2.

A roda de conversa, a começar pela sua formação dá uma visão lógica de integração. Com isso, Silva (2012), pontua que integração entre pessoas, proporciona o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, que pode auxiliar o aluno a tornar-se mais crítico, participativo e equilibrado na sua relação social.

6. Você, como detentor do conhecimento de que a mediação é essencial para a aprendizagem. Acredita que a roda da conversa seja o melhor meio para a integração dos alunos em sala de aula? Justifique.			
P1	P2	P3	P4
É um dos melhores meios e essencial sim.	Sim, creio que a roda da conversa seja o norte para o sucesso do ensino - aprendizagem. Acredito que ela seja o pontapé inicial por meio da integração.	Sim, pois há interação na troca de ideias.	Sim, acredito.

Fonte: Elaborado pelos autores por meio dos dados coletados nos questionários. 2021/2.

A mediação do professor em sala de aula é vista como o grande diferencial para que o aluno seja visto como protagonista da sua história.

Uma roda de conversa, contrapondo-se às atividades tradicionais e cansativas, desperta a atenção e curiosidade dos pequenos. Ao participarem, eles deixam transparecer nas suas falas, a maneira como veem o mundo, as pessoas, suas percepções dos acontecimentos, das coisas, revelando as suas singularidades e os seus valores, deixando evidente o sujeito que é (SILVA, 2012, p. 62).

Com isso, a criança faz parte do seu próprio processo de aprendizagem, levando em conta seus apontamentos. Uma vez que com a mediação, realiza o aprimoramento do comportamento social dentro do contexto em que a pessoa está incluída (ARAÚJO, 2017).

7. O que você define como afetividade e como podemos tirar proveito dela, para melhorar o processo de ensino aprendizagem?			
P1	P2	P3	P4
Podemos usá-la com diagnóstico oral e para conhecimento da história de cada aluno.	Afetividade para mim, resume em carinho e respeito, por meio dela conquistamos as crianças e nos aproximamos delas. Com certeza a criança aprende com maior facilidade quando ela gosta do seu professor e do ambiente escolar na qual está inserida.	Afetividade é ter respeito e empatia pelo processo de desenvolvimento do próximo.	Afetividade, carinho, respeito e confiança recíprocos entre professor e aluno. Baseados nestes itens, o processo de ensino aprendizagem flui com maestria tornando a aprendizagem mais significativa.

Fonte: Elaborado pelos autores por meio dos dados coletados nos questionários. 2021/2.

De acordo com Salla (2011), Wallon mostra que a afetividade é expressa por três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Com isso, essas emoções, são artifícios de comunicação do pueril com o mundo. Deste modo, Silva (2016, p. 89) afirma que ela “torna-se sujeito ativo que fala de si, narrando suas vivências e experiências, bem como participar de planejamentos e decisões coletivas”. E a roda de conversa é o momento oportuno para que seja posta em prática a autoconfiança da criança.

8. Você acredita que é possível utilizar a roda da conversa e a afetividade, sirva como estímulo para a socialização e com isso contribuir para um mecanismo para um aprendizado significativo e diferenciado? Você utiliza ou utilizaria em sala de aula?			
P1	P2	P3	P4
Acredito sim e uso a roda da conversa.	Faz se necessário que haja esses momentos da roda da conversa e afetividade para que as coisas fluam. A roda da conversa e afetividade fazem parte da rotina das minhas aulas. Transformando as em aulas dinâmicas e prazerosas para as crianças e para mim, quanto professora.	Sim, claro. Utilizo diariamente.	Sim.

Fonte: Elaborado pelos autores por meio dos dados coletados nos questionários. 2021/2.

Moura e Lima (2014), nos mostram que nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, e os momentos de escuta são mais numerosos do que os da fala. É considerável refletir sobre a aplicabilidade dessa metodologia na instituição escolar, como mecanismo essencial para a socialização de toda a sala e para o processo de ensino aprendizado.

Perante essa afirmação, é perceptível que a utilização da roda de conversa como instrumento pedagógico é essencial para uma mudança do aluno como ser social, pensante e crítico que devam ser. A sua participação atinge diretamente o seu ser, que além do seu cognitivo que irá “organizar mentalmente a sequência de ideias, permitindo o maior entendimento de todos, aprender a ouvir, vivenciar opiniões contrárias sem se alterar aceitando as diferenças” (SILVA, 2016, p. 13), para o desenvolvimento das crianças e a prática da roda de conversa irá proporcionar momentos de sensibilidade, criatividade e ludicidade.

5 CONCLUSÃO

É perceptível a necessidade da aproximação do educador e do educando, para isso a afetividade é indispensável no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o fator afetivo influencia no desenvolvimento cognitivo e nas relações pessoais e interpessoais.

A falta de preparo do professor, dificulta esse processo, visto que o espaço, a organização, recursos e as metodologias usadas em sala de aula devem atender às necessidades das crianças para que possam ter liberdade, autonomia, independência e que essas estratégias oportunizem para a socialização e integração para viver em sociedade.

Portanto, a busca constante por qualificação profissional mostrará a importância de desenvolver novas metodologias de ensino em que a criança aprende brincando por meio de métodos que envolvam a ludicidade. Com isso, a roda de conversa ganha grande destaque. Uma vez que, proporciona momentos de interação entre os alunos, tornando-se indispensável o intermédio do professor que contribuirá com o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo delas.

A afetividade em sala de aula é importante para que os alunos possam ser aceitos, compreendidos e respeitados e é na roda de conversa, que o professor como mediador irá criar oportunidades para que tudo isso possa acontecer. Além de elevar a autoestima da criança, que nesse momento o professor propicia autonomia para que a criança possa se expressar e se relacionar melhor com toda a sala. E a afetividade nessa relação professor-aluno tem grande relevância para que aconteça uma aprendizagem com sucesso e que seja mais prazerosa e construtiva.

Os desafios da contemporaneidade acabam que necessita mais dedicação por parte dos professores para que possam atender da melhor forma possível esses alunos que estão cada vez mais necessitados de atenção. Devido à diversidade da modernização, é perceptível que os espaços educacionais vêm se modificando, e ampliou o papel e a ação do professor. Necessitando ainda mais a reflexão do educador com a utilização da roda de conversa e sobre a afetividade em sala de aula.

Assim, a pesquisa visou elucidar a importância da ação do professor nessa metodologia e que a realização da roda de conversa ajuda a desenvolver dentro da

sala de aula a liberdade que o aluno necessita para o seu convívio social, autoestima, e desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Janice Débora de Alencar Batista. **‘Tia, deixa eu falar!’** Os sentidos atribuídos por crianças da pré-escola à Roda de Conversa em um Centro de Educação Infantil do município de Fortaleza. 2017. 239f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Acesso em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/29096/1/2017_dis_jdabaraujo.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

LEITE, Sergio Antônio da Silva. **Afetividade e Práticas pedagógicas**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda de Conversa: Um Instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PAIVA, Ana Caroline dos Santos; ARAÚJO, Janice Débora de Alencar Batista; CRUS, Silvia Helena Vieira. O desenvolvimento da atividade ‘roda de conversa’ em turmas de educação infantil. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 9, n.2, p. 73-88, 2019. Disponível em <<https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/166>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 9. ed. Petrópolis, Vozes, 2007.

RYCKEBUSCH, Claudia Gil. **A Roda de Conversa na Educação Infantil: uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento**. 2011. 237f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13502/1/Claudia%20Gil%20Ryckebusch.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. out. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA, da Adriana. **A roda de Conversa e sua Importância na sala de aula.** 2012. 75f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’, Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121152/silva_a_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 nov. 2021.

SILVA, Regina Broco Lima da. **A roda da conversa na educação infantil: a constituição da criança como sujeito.** 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL - Campus Maria Auxiliadora, Americana, 2016. Disponível em: <https://unisal.br/wp-content/uploads/2017/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Regina-Broco-Lima-da-Silva.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.